

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

RIO DO ENGENHO: Uma Viagem ao Brasil Colônia

Projeto de Aatoria do Prof. Samuel Leandro Oliveira de Mattos, desenvolvido para o Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis, a ser implementado no Distrito de RIO DO ENGENHO, Município de Ilhéus(Ba).

Ilhéus (Ba)

Novembro – 2004

SUMÁRIO

	Página
1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	03
2. JUSTIFICATIVA	04
3. DIAGNÓSTICO	11
4. OBJETIVO GERAL	12
4.1. Objetivos Específicos	12
5. ESTRATÉGIAS	14
5.1. Ações a Serem Desenvolvidas	14
5.2. Resultados Esperados	16
6. METODOLOGIA	16
7. CRONOGRAMA DE TRABALHO	18
8. ORÇAMENTO	19
9. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO	21
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
12. ANEXOS	24

Título do Projeto	Período de Execução	
	Início	Término
RIO DO ENGENHO: Uma Viagem ao Brasil Colônia	01.02.05	01.02.07

1. Identificação

O projeto propõe ações para o fomento do turismo no distrito de RIO DO ENGENHO, localizado na Cidade de Ilhéus (Ba), tornando-o um produto turístico mais atraente através da restauração e preservação dos seus recursos históricos e culturais, implementação de trilha ecológica interpretativa, restauração de um caldeirão do antigo engenho, afixação de estátuas (em tamanho natural) de personagens típicas da época do engenho, resgate e divulgação de importantes documentos históricos, implantação de infraestrutura de apoio para o turista, com venda de iguarias gastronômicas produzidas na comunidade (pitu, peixe, curuca, farinha de mandioca, etc), além do incremento do turismo náutico, com a oferta de um atracadouro para barcos. Os atrativos turísticos se apresentam como alternativa de geração de trabalho e renda para a população local, em sua maioria com baixa escolaridade e dificuldades de subsistência, e este projeto deverá representar uma experiência-modelo de promoção de desenvolvimento sustentável¹ no âmbito dessa região social e ambientalmente vulnerável.

2. Justificativa da Proposição

¹ Desenvolvimento Sustentável aqui entendido como o desenvolvimento social, econômico e cultural que atenda às buscas do presente, sem comprometer as necessidades das gerações futuras nem os ecossistemas e os recursos naturais e culturais disponíveis (Ruschmann, 1997, p.65).

A atividade turística se caracteriza pela prestação de serviços especializados, a exemplo de transporte, alimentação e hospedagem e comprovadamente é um grande gerador de emprego e renda para localidades receptoras. Contudo, a motivação para as viagens está fortemente relacionada a atrativos culturais e naturais, a exemplo de alguns Cases de sucesso como o “Solar do Unhão”, em Salvador (Ba), onde um antigo Engenho de Açúcar à margem da Baía de Todos os Santos foi transformado em Museu, restaurantes e espaço cultural. Também pode-se citar as ruínas do “Castelo de Garcia D’Ávila” , outrora sede do maior latifúndio das Américas, hoje museu a céu aberto onde passarelas metálicas permitem ao turista conhecer a construção na Praia do Forte, litoral norte de Salvador (BA).

O Brasil colonial, na perspectiva da Europa, era importante centro de produção açucareira, caracterizado pelo latifúndio e pela mão-de-obra escrava. Assim, os engenhos representavam uma das bases desse modelo econômico voltado para abastecer o mercado consumidor europeu. Essas primitivas fábricas dividiam-se em dois tipos: os engenhos reais (hidráulicos e de grande porte) e os engenhos menores (também chamados de enghocas), movidos a força animal e/ou escrava. Em um caso ou outro, a instalação de um engenho exigia um alto investimento, pois seus equipamentos eram importados e cara era a aquisição de escravos africanos para os trabalhos de derrubada da mata, queimada e limpeza do terreno, plantio, corte e carregamento da cana, moagem, fervura e outras tarefas.



Figura I – Desenho Ilustrativo de um Engenho de Açúcar Colonial

O Engenho de Santana, de propriedade de Mem de Sá (que mais tarde seria o 3º Governador Geral do Brasil), foi construído em 1537 e era hidráulico, o que o classificava como de vanguarda para a época, do ponto de vista tecnológico. O complexo possuía casa-grande, senzala, moendas, capela, curral, casa de farinha e roças de subsistência (Marcis, 2000). Localizava-se às margens do Rio Santana (próximo à foz dos rios hoje denominados Cachoeira e Almada), no município de Ilhéus-Bahia.



Figura II – Desenho Ilustrativo de um Engenho de Açúcar Colonial

No local, remanescem (em sua maioria) descendentes dos escravos do antigo Engenho. O RIO DO ENGENHO constitui-se num espaço geográfico e social onde vivem aproximadamente 700 pessoas, entre homens, mulheres, jovens e crianças, nos vinte hectares de sua extensão, incluindo a sede e o entorno formado por terras produtivas. Desse universo, apenas 200 pessoas residem na sede do povoado. Em sua maioria, são trabalhadores rurais aposentados e pequenos comerciantes do setor de bares e restaurantes. As novas gerações não dispõem de alternativas de renda, exceto pesca e serviços prestados precariamente aos poucos turistas que semanalmente visitam o local.

A população rural periodicamente aflui para a sede, onde há um pequeno comércio de peixes e outros produtos, assim como para participar de festas populares e religiosas, a exemplo da festa de Nossa Senhora de Santana que ocorre no dia 26 de julho.

A comunidade conta com um posto médico que funciona dois dias na semana e uma escola de ensino fundamental. Há um administrador local, indicado pela Prefeitura Municipal de Ilhéus - Sr. Antônio Moreira - responsável pelo acesso à Igreja, é o mediador de reivindicações da população local junto à Prefeitura.

Como evidências materiais do antigo engenho, restam apenas uma mó (provavelmente da casa de farinha), um caldeirão de ferro e vestígios do canal

construído para desviar as águas do rio. A mó se encontra defronte uma residência, à margem da rua principal do povoado. O caldeirão, já bastante oxidado, foi colocado em frente à Igreja Nossa Senhora de Santana, cuja pia batismal e imagem da Santa remontam ao século XVI. Aliás, pela sua originalidade e estado de conservação, a Igreja, a pia e a imagem foram tombadas pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN; Contudo, o órgão tem se mostrado ausente no sentido de preservação e manutenção desses bens. Na prática, o acervo é guardado e zelado pela própria comunidade, que professa fé católica e reverencia a Santa. É possível que haja outras peças do engenho espalhadas pela região, que pela sua importância histórica e cultural poderão ser posteriormente resgatadas através de um trabalho arqueológico.



Figura III – Foto da Capela de Santana

Como patrimônio imaterial, destaca-se a própria história do engenho, que apresenta fatos bastante incomuns, se comparados ao que geralmente ocorria nos outros engenhos baianos e brasileiros. O Engenho de Santana, por exemplo, além de localizar-se longe do Recôncavo Baiano (mercado maior para

a produção e comercialização do açúcar), foi construído de forma atípica, de modo que da Casa-grande não se podia ver a senzala. Assim, os escravos gozavam de mais liberdades e regalias (encontros amorosos, consumo de frutas ,etc.), pois não eram plenamente vigiados.

Ademais, por estarem geograficamente isolados, não poucas vezes rebelavam-se contra o excessivo trabalho, amotinavam-se e acabaram por interromper a produção do Engenho por dois anos, gerando grande prejuízo ao seu proprietário. Raríssimo fato ocorreu em 1789, quando os escravos do Engenho fizeram uma rebelião e, por escrito, negociaram as condições para voltarem ao trabalho. Dentre as reivindicações, demandavam dois dias da semana para trabalho do seu próprio interesse (em pequenas lavouras de subsistência) e um barco para que também transportassem seus produtos à Cidade do Salvador (anexo III).

No litoral sulbaiano, a região do RIO DO ENGENHO destaca-se por preservar bolsões de Mata Atlântica ao lado de grande vulnerabilidade ambiental e social, em função das reduzidas alternativas de trabalho e renda, aliados à baixa escolaridade da maioria da população local. O Distrito está localizado a 18 km ao sul da Cidade de Ilhéus, cujo acesso rodoviário encontra-se em estado precário, o que o torna inviável para uso turístico. Por outro lado, tal restrição ao fluxo de pessoas é benéfica à localidade, dada a sua pequena infraestrutura e limitada capacidade de carga.² É possível, também, chegar ao RIO DO

² Capacidade de Carga é a quantidade máxima de pessoas que um ambiente possa receber ao mesmo tempo, sem que haja danos ambientais e/ou culturais;

ENGENHO através embarcação. O trajeto é feito em aproximadamente uma hora, saindo da baía do Pontal, passando pela foz dos Rios Cachoeira e Almada, adentrando os manguezais. À grande beleza cênica do trajeto, somam-se garças e outras aves, oferecendo ao visitante uma experiência turística diferenciada.



Figura IV – Foto do trajeto náutico Ilhéus-Rio do Engenho

A organização social da comunidade é exercida através de uma incipiente Associação de Moradores, sem reuniões regulares nem uma sistematização de ações para discutir coletivamente as questões referentes à localidade.

O fomento da atividade turística, a curto prazo, é uma ação viável que poderá significar uma nova e promissora atividade para os moradores, além de também permitir intercâmbio entre o visitante e a comunidade. O turismo náutico devidamente estruturado, por sua vez, atrairá para o RIO DE ENGENHO um

importante segmento econômico, principalmente da população das Cidades de Ilhéus e Itabuna.

Além do benefício econômico direto decorrente da comercialização de seus produtos e serviços, a população local irá se beneficiar com a capacitação a ser oferecida, através de treinamentos como Noções de Turismo para Guias e Qualidade de Atendimento para todos aqueles que irão interagir diretamente com o turista. Crê-se que a possibilidade de capacitação mínima dessa população para o turismo abrirá novas oportunidades de desenvolvimento sustentável, como garantia para a melhoria de sua qualidade de vida, evitando assim o êxodo rural.

Por outro lado, o projeto representa uma oportunidade para a Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC reunir professores-pesquisadores e alunos do curso de Administração matriculados nas disciplinas da Habilitação em Hotelaria e Turismo, juntamente com parceiros externos, para desenvolver uma ação extensionista que deverá produzir desdobramentos posteriores, apostando-se num modelo de desenvolvimento econômico voltado para o setor de serviços, conjugado com a preservação ambiental, histórica e cultural.

O que se propõe neste projeto leva em conta que a atividade turística sustentável envolve necessariamente o combate à pobreza, buscando mitigar as pressões sociais sobre o solo e o uso dos recursos, e que a comunidade não poderá conservar as suas riquezas naturais, históricas e culturais na ausência de alternativas reais de produção de renda.

3. BREVE DIAGNÓSTICO

O Distrito do RIO DO ENGENHO situa-se nos domínios da mata atlântica, com predominância de manguezais de grande beleza cênica.

Na sede do povoado vivem 200 pessoas. A área comunitária corresponde a dois hectares, onde existem os seguintes equipamentos:

- Uma Igreja Católica;
- Um Templo de Candomblé, em desuso;
- Um telefone público;
- Dez bares/restaurantes;
- Uma mercearia;
- Um Posto de Saúde;
- Uma Escola de Ensino Fundamental;
- Uma torre de comunicação da Telemar;
- Uma estação de captação de água da Empresa Baiana de Água e Saneamento-Embasa.

Os trabalhadores rurais aposentados e seus descendentes vivem em condições de grande vulnerabilidade, pois a base da economia local está centrada nas aposentadorias, e as novas gerações não vislumbram outras alternativas de trabalho e renda. Enfim, vivem com baixos níveis de bem-estar social e impossibilitados de transformar, sozinhos, a grande riqueza de recursos

naturais, históricos e culturais do RIO DO ENGENHO em um produto turístico sustentável.

4. OBJETIVO GERAL

Enriquecer a oferta turística da Cidade de Ilhéus, bem como da Costa do Cacau, através do incremento da atividade turística no Distrito do RIO DO ENGENHO, visando à proteção ambiental e ao resgate da memória histórica e cultural, aliadas à geração de trabalho e renda.

4.1. Objetivos Específicos

- Construir uma trilha interpretativa, perpassando por plantações de cana-de-açúcar, cacau e outros produtos da localidade, dotando-a da infraestrutura básica descrita nas ações;
- Construir e inserir na trilha estátuas, em tamanho natural, dos personagens do Engenho: escravo africano, indígena, feitor, barqueiro, senhor do engenho;
- Restaurar e construir uma cobertura para o histórico caldeirão de ferro existente, localizado em frente à centenária Igreja;
- Construir réplica do tipo de embarcação que conduzia açúcar do Engenho ao Porto de Ilhéus;
- Construir maquete completa de um Engenho Real, simulando o que teria sido o Engenho de Santana;

- Representar por meio de desenho as etapas do processo de produção açucareira do Brasil Colônia;
- Construir atracadouro para embarcações;
- Construir um quiosque com sanitários e balcão para vendas de produtos locais;
- Construir estrutura que permita a leitura da transcrição da carta de reivindicações escrita pelos escravos rebelados do Engenho (anexo III);
- Localizar e construir estrutura para exposição de cópia do inventário de Mem de Sá, que incluía o Engenho ;
- Elaborar painéis informativos (como curiosidades) sobre a Batalha dos Nadadores (grupos indígenas que habitavam o local), estatísticas sobre a produção anual (em arrobas), extensão das terras da Capitania de São Jorge dos Ilhéus e informações de outros engenhos do Estado da Bahia;
- Realizar estudo de Capacidade de Carga da localidade;
- Ministrare cursos de conscientização da comunidade local sobre suas raízes culturais, a história do Engenho, importância da atividade turística como geradora de renda, manutenção da gastronomia local (pitu, peixe, curuca, farinha de mandioca, etc), qualidade nos serviços prestados e higiene sanitária;
- Viabilizar divulgação e “venda” do produto turístico RIO DO ENGENHO junto às Agências de Viagem e Turismo da região;
- Viabilizar a inclusão do “produto” RIO DO ENGENHO nos *sites* em que a Cidade de Ilhéus, bem como toda a Costa do Cacau são divulgados;

- Buscar suporte financeiro junto a ONG's e Iniciativa Privada para a realização das ações previstas neste projeto (anexo II);
- Sensibilizar o poder público para ações de promoção do RIO DO ENGENHO como produto turístico.

5. ESTRATÉGIAS

Para que o projeto tenha êxito, devem ser desenvolvidas ações que tornem viável não somente o atingimento dos objetivos específicos, mas também a dinâmica de seu funcionamento como um produto turístico formatado, determinadas essencialmente pela capacitação dos moradores. Entre as ações previstas foi dada especial atenção aos treinamentos, essenciais para que o processo se efetive, não só quanto à sustentabilidade sócio-ambiental da comunidade como também quanto à educação ambiental, histórica e cultural de todos, incluindo os visitantes. As ações relacionadas a seguir deverão ser discutidas com a comunidade do RIO DO ENGENHO, quanto ao seu planejamento, execução e acompanhamento, buscando-se garantir a efetivação de uma ação conjunta para o desenvolvimento do projeto.

5.1 Ações a serem desenvolvidas:

- Formalização da equipe docente da UESC;
- Seleção de 10 (dez) estudantes da UESC (graduandos do curso de Administração, matriculados nas disciplinas da Habilitação em Hotelaria e Turismo);

- Convite a instituições como CRA-Centro de Recursos Ambientais, IBAMA-Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis e IESB-Instituto de Estudos Sócio-Ambientais do Sul da Bahia, para participação de seus profissionais no projeto, em sistema de parceria;
- Efetivação da parceria com a Prefeitura Municipal de Ilhéus, através da Secretaria de Turismo-SETUR;
- Identificação de áreas adequadas para a construção da trilha;
- Articulação com o IESB-Instituto de Estudos Sócio-Ambientais do Sul da Bahia, através do Programa de Educação Ambiental e Ecoturismo – PEAE/Projeto Comunidades Rurais e Florestas, para mapeamento e execução da trilha;
- Realização de treinamentos sobre turismo em geral, e ecoturismo em particular, para os moradores interessados em trabalhar na trilha e nos pontos de atendimento ao turista (como guias ou como vendedores de produtos), num programa de Educação Ambiental voltado para as questões enfrentadas pela comunidade no que se refere aos impactos ambientais nas suas atividades produtivas e desenvolvimento de novas alternativas de produção, trabalho e renda;
- Trabalho junto aos professores da escola local para que incluam nos conteúdos programáticos noções de ecologia, ecoturismo, patrimônio histórico e cultural do lugar, etc.;
- Estabelecimento de parceria com a Empresa de Turismo da Bahia-BAHIATURSA, para promoção nacional e internacional;

- Elaboração de *folder*, com as logomarcas de todos os parceiros, para a divulgação dos atrativos turísticos da localidade, a ser distribuído na rede hoteleira regional;
- Confeção de folheto (em papel reciclado) contendo informações turísticas sobre o RIO DO ENGENHO, para ser entregue aos visitantes;
- Divulgação da trilha ecoturística e dos atrativos em geral do RIO DO ENGENHO junto às Agências de Viagem e Turismo de Ilhéus e toda a Costa do Cacaú.

5.2 Resultados Esperados

- Configuração e implementação de produtos turísticos no RIO DO ENGENHO;
- Resgate cultural e histórico da comunidade;
- Melhoria da qualidade de vida da comunidade, a médio e longo prazo, em função da sustentabilidade do projeto;
- Fortalecimento das ações comunitárias para a busca de soluções coletivas visando à sustentabilidade social, econômica e ambiental ;
- Melhoria da auto-estima da comunidade, pela conquista de trabalho e renda e dos novos conhecimentos aportados pelos treinamentos que receberão;
- Disseminação da educação ambiental como instrumento crítico para a promoção do desenvolvimento sustentável;
- Melhoria na qualidade da gestão dos serviços, através da aprendizagem de noções básicas de administração.

6. METODOLOGIA

Para alcance dos resultados esperados neste projeto, a opção pela pesquisa-ação é a mais adequada, pois permite a ação e solução de problemas coletivos em que a equipe responsável e os participantes representativos da situação estarão envolvidos de modo cooperativo e participativo, num diálogo entre os saberes populares e técnicos.

Dessa interação deve resultar a ordem de prioridade das ações a serem implementadas , bem como um acompanhamento das decisões, ações e de toda a atividade intencional das pessoas e grupos participantes do projeto. Propõe-se o planejamento em fases, a serem discutidas com a comunidade, conforme abaixo:

1ª Fase: Processo de Integração entre a equipe UESC e a comunidade RIO DO ENGENHO ;

2ª Fase: Estabelecimento de parceria com Órgãos Governamentais (Prefeitura de Ilhéus, CRA, IBAMA e Bahiatursa) e não governamentais (IESB) para concretização das ações propostas, além de “venda” do projeto para patrocinadores potenciais da iniciativa privada (anexo II);

3ª Fase: Processo de planejamento e implementação em conjunto das ações ;

4ª Fase: Avaliação permanente de todo o processo e adoção de medidas corretivas, caso necessário;

5ª Fase: Divulgação da trilha como Produto Ecoturístico, e dos demais atrativos como Turismo Histórico e Cultural.

7. CRONOGRAMA

Atividades	Anos/Meses	2005						2006						2007	
		Fev	Abr	Jun	Ago	Out	Dez	Fev	Abr	Jun	Ago	Out	Dez	Fev	
• Formalização da equipe de trabalho UESC															
• Estabelecimento de parcerias com a iniciativa privada (anexo II)															
• Estabelecimento de parcerias com a Prefeitura (SETUR), Bahiatursa, CRA, IBAMA, IESB e outras ONG's (anexo II)															
• Articulação com o IESB para execução da trilha															
• Realizar estudo de Capacidade de Carga da localidade (IESB)															
• Reuniões com a comunidade para um planejamento conjunto do projeto.															
• Treinamento básico sobre Turismo e Gestão de Serviços (todos os envolvidos)															
• Treinamento específico para guias / vendedores de produtos locais															
• Construir da trilha interpretativa, dotando-a da infraestrutura básica descrita nas ações															
• Construir e inserir na trilha estátuas dos personagens do Engenho															
• Restaurar e construir uma cobertura para o histórico caldeirão de ferro															
• Construir réplica do tipo de embarcação que conduzia açúcar do Engenho ao Porto de Ilhéus															

Anos/Meses	2005						2006						2007
	Feb	Abr	Jun	Ago	Out	Dez	Feb	Abr	Jun	Ago	Out	Dez	Feb
Atividades													
• Construir maquete completa de um Engenho Real, simulando o que teria sido o Engenho de Santana													
• Representar por meio de desenho as etapas do processo de produção açucareira do Brasil Colônia													
• Construir atracadouro para embarcações													
• Construir um quiosque com sanitários e balcão para vendas de produtos locais													
• Construir estrutura para exposição da carta de reivindicações escrita pelos escravos (anexo III)													
• Localizar e construir estrutura para exposição de cópia do inventário de Mem de Sá, que incluía o Engenho													
• Elaborar painéis informativos – Curiosidades sobre Época dos Engenhos													
• Trabalho junto aos professores da escola local – Inclusão de Conteúdos Turísticos													
• Elaboração de <i>folder</i> , a ser distribuído na rede hoteleira regional													
• Confecção de folheto (em papel reciclado), para ser entregue aos visitantes													
• Divulgação da trilha ecoturística e dos atrativos em geral do RIO DO ENGENHO - Agências de Viagem e Turismo de Ilhéus/Costa do Cacau.													

8. ORÇAMENTO

Natureza da Despesa		Quantid.	Valor unit.	Valor Total
Especificação	Unidade	(R\$)	(R\$)	
MATERIAL DE CONSUMO				
Papel A4	Resma	20	11,00	220,00
CD-RW	Unid.	10	7,00	70,00
Cartucho Preto	Unid.	5	50,00	250,00
Cartucho Colorido	Unid.	4	60,00	240,00
Transparência	Caixa	2	140,00	280,00
Papel para Flip-Chart	Folhas	100	0,25	25,00
Estojo de hidrocor	Unid.	6	4,70	28,20
Pincel piloto	Caixa	4	18,00	72,00
Caneta Esferográfica	Caixa	1	19,00	19,00
Fita crepe	Rolo	6	4,90	29,40
Blocos de papel	Unid.	50	0,89	44,50
Pasta com elástico	Unid.	14	7,00	98,00
Cartolina	Folha	100	0,25	25,00
Isopor	Folha	4	7,00	28,00
Alfinete para mapa	Caixa	6	3,00	18,00
Fotocópias	Folha	8.000	0,08	640,00
SUBTOTAL				2.047,10
SERVIÇOS DE TERCEIROS				
Alimentação Equipe	Refeição	300	10,00	3.000,00
Bolsa-Auxílio Alunos (10 * 24 meses)	Unid.	150	300,00	45.000,00
Transporte Equipe	Passag	160	15,00	2.400,00
Seguro de vida dos alunos	.	10	30,00	300,00
Locação Bens Móveis (Filmagem, etc.)	Unid.	15	100,00	1.500,00
Placas p/ sinalização trilha	Unid.	50	20,00	1.000,00
Construção da trilha – Mat. Diversos	Unid.	50	20,00	1.000,00
Construção atracadouro	Unid.	01	2.000,00	2.000,00
Restauração do caldeirão	Unid.	01	500,00	500,00
Construção cobertura p caldeirão	Unid.	01	300,00	300,00
Construção da replica da embarcação	Unid.	01	8.000,00	8.000,00
Construção maquete do engenho	Unid.	01	1.500,00	1.500,00
Confecção das estátuas	Unid.	10	500,00	5.000,00
Confecção desenhos representativos	Unid.	01	1.000,00	1.000,00
Confecção do Quiosque	Unid.	01	1.000,00	1.000,00
Confecção de folders	Unid.	5.000	1,00	5.000,00
Confecção Boletim Informativo	Unid.	2.000	0,50	1.000,00
Estrutura p/exposição carta Escravos	Unid.	01	300,00	300,00
Estrutura p/exposição inventário	Unid.	01	300,00	300,00
Confecção Painéis Informativos	Unid.	05	200,00	1.000,00
SUBTOTAL				81.100,00
TOTAL GERAL				83.147,10
RESUMO DA PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA				
• Prefeitura Municipal de Ilhéus				30.000,00
• Universidade Estadual de Santa Cruz				5.000,00
• Recursos Captados				48.147,10
• TOTAL				83.147,10

9. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Para avaliação e acompanhamento das ações propostas, propõe-se utilizar a ferramenta “5W2H” (anexo I), que possibilita a definição dos procedimentos básicos, com as ramificações que cada ação possa produzir.

O acompanhamento estará sob a responsabilidade direta da coordenação da equipe UESC, com realização de reuniões conjuntas periódicas para que todos os envolvidos tenham conhecimento do andamento de cada ação, e possam sugerir e adotar eventuais medidas corretivas que sejam consideradas necessárias para o atingimento dos objetivos do projeto.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indispensável, para o sucesso do projeto, estabelecer articulações com diversos setores sociais no intuito de atingir-se um maior nível de participação e co-responsabilidade por parte da comunidade, órgãos públicos municipais, estaduais e federais, ONG'S e setor privado, além da UESC, que coordenará todo o processo.

Parece evidente que somente um modelo de desenvolvimento sustentável decorrente da implementação de ações como as propostas neste projeto seria capaz de evitar a ameaça de êxodo rural, o abandono do patrimônio histórico-cultural, ou o favelamento dessa população na periferia da Cidade de Ilhéus. E é nesse sentido que se propõe este projeto, que vem corroborar o pensamento de Brandon:

“Cada vez mais, os projetos de turismo de natureza estão sendo considerados um meio de incentivar as pessoas a administrarem o patrimônio histórico-cultural, as áreas naturais e a vida selvagem de forma sustentável, uma vez que os benefícios econômicos distribuídos às comunidades dependem de uma gestão bem orientada”. (1999:245)

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDON, Katrina. Etapas Básicas para Incentivar a Participação Local em Projetos de Turismo de Natureza. In: LINDBERG, Kreg e HAWKINS, Donald E. (Editores). **ECOTURISMO: Um Guia para Planejamento e Gestão**. 2.ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999. Cap.6, p.227-255.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM TURISMO**. São Paulo: Futura, 1998.

MARCIS, Terezinha. **Viagem ao Engenho de Santana**. Ilhéus(Ba): Editus, 2000.

REIS, João J., **Resistência Escrava em Ilhéus**, Anais do APEBa, 44, 1979, pp. 285-97.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **TURISMO E PLANEJAMENTO SUSTENTÁVEL: A Proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Turismo)

SCHWARTZ, Stuart B., **Resistance and Accommodation in Eighteenth-Century Brazil**, Hispanic American Historical Review, 57, 1977, pp. 69-81.

SERRANO, Célia M. Toledo e BRUHNS, Heloísa T. (Orgs.). **VIAGENS À NATUREZA: Turismo, Cultura e Ambiente**. Campinas-SP: Papirus, 1997. (Coleção Turismo)

Anexo I

5 W 2 H**O Que é:**

Tipo de *check list* utilizado no planejamento de ações .

Para que Serve:

O método 5W 2H visa a garantir que não haja dúvidas quanto à condução de qualquer ação, por parte dos envolvidos com o processo.

Como Fazer:

Planejar as ações a serem conduzidas pela equipe, respondendo às perguntas abaixo:

5W	WHAT (O QUE)	Qual a ação planejada? Que medidas serão tomadas?
	WHO (QUEM)	Quem é o responsável pela condução desta ação?
	WHERE (ONDE)	Onde a ação será conduzida?
	WHEN (QUANDO)	Quando esta ação será implementada? A que horas? Em que período?
	WHY (POR QUE)	Por que esta ação é necessária? Por que foi definida esta solução? (resultado esperado)
2H	HOW (COMO)	(Método) Como implementar ação? (descrição das etapas)
	HOW MUCH (QUANTO)	Quanto será gasto? Qual o custo do investimento? Qual o tempo dispendido para executar a ação?

5W2H – Ferramenta de Auxílio ao Planejamento de Metas

Item	WHAT O que você quer fazer	WHY Por que	WHERE Onde deve ser realizado	HOW Como deverá ser feito	WHEN Quando	WHO Quem será o responsável direto pela realização	HOW MUCH Quanto custará
1							
2							
3							
4							
5							
6							

Anexo II

PARCEIROS POTENCIAIS – INICIATIVA PRIVADA

- **BANCO DO BRASIL**
- **BANCO DO NORDESTE**
- **BANCO REAL**
- **CARGILL**
- **HSBC**
- **JOANNES**
- **NETGATE**
- **PETROBRÁS**

PARCEIROS POTENCIAIS – ONG´S

- **IESB**
- **SOS MATA ATLÂNTICA**
- **CONSERVATION INTERNATIONAL**

Anexo III

Carta escrita pelos escravos do Engenho da Santana

“Meu senhor, nós queremos paz e não queremos guerra; se meu senhor quiser paz há de ser nessa conformidade, se quiser estar pelo que nós quisermos a saber.

Em cada semana nos há de dar os dias de sexta-feira e de sábado para trabalharmos para nós tirando um destes dias por causa de dia santo.

Para podermos viver nos há de dar rede, tarrafa e canoas.

*Não nos há de obrigar a fazer **camboas**, nem a **mariscar** e quando quiser fazer camboas e mariscar mandes os seus **pretos Minas**.*

*Para o seu sustento tenha lancha de pescaria ou canoas do alto, e quando quiser comer mariscos mandes os seus **pretos Minas**.*

*Faça uma barca grande para quando for para a **Bahia** nós metermos as nossas cargas para não pagarmos frete.*

*Na planta da mandioca, os homens queremos que só tenham **tarefa de duas mãos e meia** e as mulheres de duas mãos.*

A farinha há de ser de cinco alqueires rasos, pondo arrancadores bastantes para estes servirem de pendurarem os tapetes.

A medida que serrar com serra de mão, embaixo hão de serrar três, e um em cima.

A medida de lenha há de ser como aqui se praticava, para cada medida um cortador, e uma mulher para carregadeira.

A tarefa de cana a de ser de cinco mãos, e não de seis, e a dez canas em cada freixe.

No barco a de por quatro varas, e um para o leme, e um no leme puxa muito por nós.

Os martineiros que andam na lancha além de camisa baeta que se lhe dá, hão de ter gibão de baeta, e todo vestuário necessário.

Os atuais feitores não os queremos, faça eleição de outros com a nossa aprovação.

*Nas moendas há de por quatro moedeiras, e duas **guindas** e uma **carcanha**. Em cada caldeira há de haver botador de fogo, e em cada terno de faixas o mesmo, e no dia de Sábado há de haver remediavelmente **peija** no engenho. O canavial do Jabirú o iremos aproveitar por esta vez, e depois há de ficar para pasto porque não podemos andar tirando canas por entre mangues. Poderemos plantar nosso arroz onde quisermos, e em qualquer brejo, sem que para isso, peçamos licença, e poderemos cada um tirar jacarandás ou qualquer pau sem darmos parte para isso. A estar por todos os artigos acima, e concedermos estar sempre de posse da ferramenta, estamos prontos para o servimos como dantes, porque não queremos seguir os maus costumes dos mais Engenhos. Poderemos brincar, folgar, e cantar em todos os tempos que quisermos sem que nos empeça e nem seja preciso licença”.*

(Transcrição do Texto original in: REIS, João Jose e SILVA, Eduardo.Negociação e Conflito:A resistência negra no Brasil escravista,1989)